

ECONOMIA

Às fragilidades sociodemográficas, juntam-se as **debilidades ao nível da estrutura empresarial, onde predominam as microempresas** (é a sub-região onde a percentagem de empresas com menos de 10 trabalhadores é maior: 97,5%), assentes em actividades económicas de pouco valor acrescentado, de baixa densidade tecnológica e de inovação e falta de capacidade exportadora. O tecido empresarial é, neste contexto, gerador de resultados pouco expressivos, posicionando a BIS como a sub-região com menor valor no indicador volume de negócios por empresa (164 milhares de euros face aos totais nacional e regional de 306 e 225 milhares de euros, respectivamente). A nível concelhio estas debilidades condicionam fortemente a atracção de investimento, que se reflecte nas baixas taxas de natalidade de empresas, colocando a BIS, a par com o Pinhal Interior Sul, com a mais baixa densidade empresarial do Centro (1,8 empresas por km², valor bem distante dos 11,5 no País e 8,2 do Centro).

QUADRO - Indicadores Empresariais

	Densidade de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 > empresas
	N.º/km ²	%	%	N.º	milhares de euros	%
Portugal	11,5	66,73	96,1	3,3	306,6	6,66
Centro	8,2	69,01	96,3	2,8	225,5	4,21
Beira Interior Sul	1,8	70,20	97,5	2,5	164,0	30,74
Castelo Branco	3,7	70,00	97,4	2,6	149,5	28,13
Idanha-a-Nova	0,6	70,82	98,3	2,1	71,9	25,51
Penamacor	0,7	75,54	97,4	2,0	152,1	56,50
Vila Velha de Ródão	0,8	63,31	96,4	3,3	788,4	88,98

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro, 2013

Ao nível do **tecido empresarial**, a BIS contabilizava, em 2012, 7.228 estabelecimentos que empregavam 19.549 trabalhadores, sendo que o concelho de Castelo Branco concentrava cerca de 80%. Comparando com o ano de 2008, significa um decréscimo de 924 estabelecimentos e 2.099 trabalhadores.

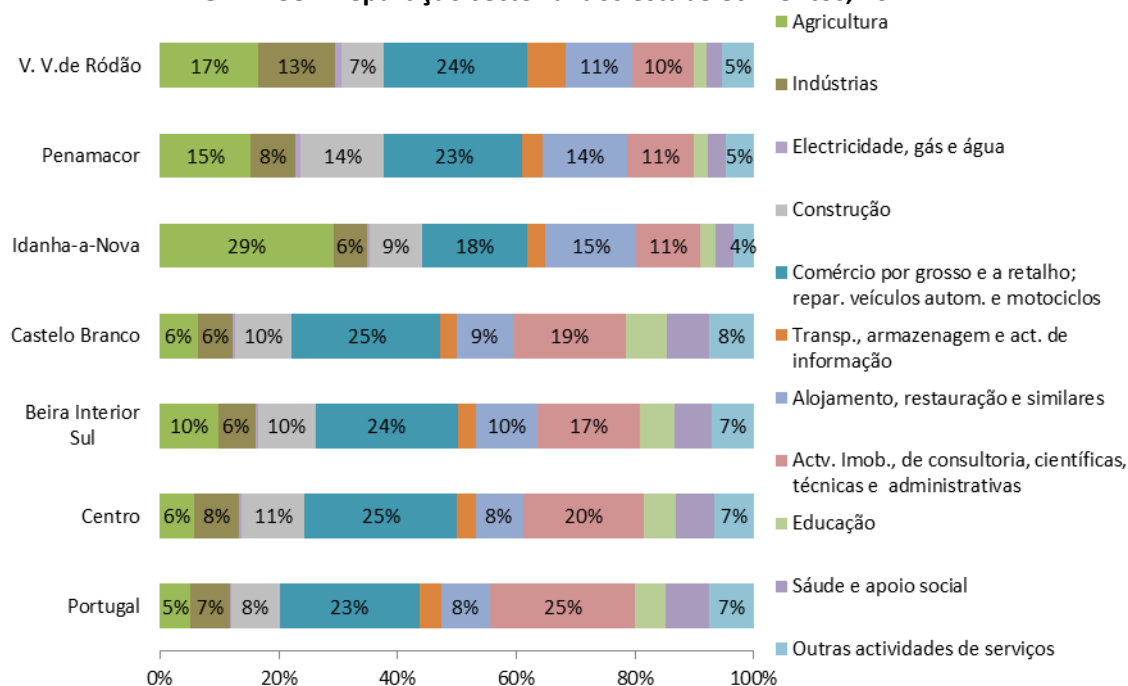
QUADRO - N.º de Estabelecimentos e Pessoal ao Serviço, 2012

Sector	Castelo Branco		Idanha-a-Nova		Penamacor		V. V. de Ródão		V. V. de Ródão	
	Estab.	Pessoal	Estab.	Pessoal	Estab.	Pessoal	Estab.	Pessoal	Estab.	Pessoal
Agricultura	361	560	241	492	65	100	44	54	711	1206
Indústrias	336	3131	47	147	32	93	34	389	449	3760
Electricidade, gás e água	26	228	4		3		3		36	228
Construção	547	1486	72	173	60	200	19	43	698	1902
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1429	3905	146	279	99	195	64	110	1738	4489
Transp., armazenagem e activ. de informação	158	615	26	45	14	25	17	32	215	717
Alojamento e restauração	538	1211	126	266	61	85	30	54	755	1616
Activ. Imob., de consultoria, científicas, técnicas e similares e administrativas	1083	2167	89	105	47	87	27	47	1246	2406
Educação	394	439	22	37	10	10	6	8	432	494
Saúde e apoio social	407	1723	24	116	13	39	7	74	451	1952
Outras actividades de serviços	434	684	29	53	20	29	14	13	497	779
Total	5.713	16.149	826	1.713	424	863	265	824	7.228	19.549

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Em termos de repartição sectorial assemelha-se, no geral, à do País, com o comércio a concentrar o maior número de unidades (24%), seguindo-se as actividades ligadas à prestação de serviços, com 17% e, em 3º, todos com 10% cada, surgem as actividades de alojamento, restauração, o sector da construção e as empresas agrícolas. **Este último sector destaca-se pelo peso que ainda detém em comparação com a média do País**, pouco mais de metade da BIS (5%). Em termos do pessoal a grande diferença em relação à repartição dos estabelecimentos prende-se com o peso do sector industrial, sendo o segundo maior empregador (19% do total das pessoas ao serviço), mas a representar apenas 6% do total das unidades.

GRÁFICO - Repartição sectorial dos estabelecimentos, 2012



A comparação entre os 4 Concelhos da BIS espelha uma realidade não uniforme, registando-se diferenças significativas. Em **Idanha-a-Nova o sector primário surge ainda como o maior empregador**, 29% da população activa inscrita (peso bastante distante dos 3% do País) e a actividade com maior número de unidades empresariais (241), não obstante o decréscimo registado entre 2008 e 2012 (-117 pessoas ao serviço e -32 unidades). No concelho de **Vila Velha de Ródão quase metade (47%) da população activa encontrava-se empregada no sector industrial** (389 pessoas), nomeadamente, na fileira do papel (cerca de 70%) e na indústria alimentar (91 pessoas). O sector secundário, embora com um peso relativo menor (19%), surgia também como o principal empregador em Castelo Branco, totalizando 3.130 postos de trabalho, distribuídas essencialmente pelas Indústrias alimentar (713 pessoas), do vestuário (696) e fabricação de produtos metálicos (131) e máquinas e equipamentos (373). Em Penamacor, os sectores do comércio e da construção eram os que contabilizam mais pessoas ao serviço, ambos com cerca de 20%, seguindo-se a agricultura, com 15%.

Em relação às dinâmicas concelhias, no geral confirmou-se a tendência de decréscimo verificada no País e no Centro. Apenas Vila Velha de Ródão registou, entre 2008 e 2012, performance positiva no número de pessoas ao serviço, com um aumento de 7%. Idanha-a-Nova foi concelho que percentualmente mais perdeu, ultrapassando a média do País e do Centro (-19% dos estabelecimentos e -18% dos empregados). Castelo Branco, pelo peso que detém na estrutura empresarial da BIS, foi o que registou maiores quebras em termos numéricos (-684 estabelecimentos e -1600 pessoas). Nos concelhos de Penamacor e de Vila

Velha de Rodão não ocorreram grandes alterações na estrutura empresarial e do emprego, evidenciando assim maior resiliência à crise.

Este comportamento **negativo atravessou de um modo geral todos os sectores de actividade, com excepção dos Serviços de Saúde e Apoio Social** (+ 5% de unidades e + 1.047 empregos) e do Sector da Energia (36%). O sector que, em termos absolutos, registou maiores quebras foi o comércio (-337 estabelecimentos e 640 PT); seguindo-se a construção (-221 estabelecimentos e 650 PT) e o sector industrial (-89 empresas e 430 PT). Pelo número de postos de trabalho destruídos destacam-se ainda as actividades prestadoras de serviços, com menos 1.103 empregos e o sector da educação com menos 100.